

ANÁLISE DO POTENCIAL DE COMPETIÇÃO DA PRODUÇÃO DA NOZ MACADÂMIA EM SÃO PAULO E NO HAVAÍⁱ

Nelson Batista Martinⁱⁱ

1 - INTRODUÇÃO

A introdução do cultivo da noz macadâmia no Estado de São Paulo é recente, e objetiva produzir amêndoas para atender o mercado interno e, especialmente, à exportação. O principal mercado para as amêndoas cruas e processadas de macadâmia são os Estados Unidos, que consomem 70% da produção mundial, seguido pelo Japão com 21% e Austrália com 6%. Por outro lado, cerca de 85% da oferta mundial são originários do Havaí (63%) e da Austrália (22%), verificando-se, assim, que a demanda americana é atendida basicamente por uma produção nacional, através de uma indústria já instalada, que define os padrões e as normas de comercialização em vigor (ITO, 1991 e MARTIN, 1992). É neste contexto que os produtores paulistas e brasileiros irão competir, considerando que será necessário estruturar toda a indústria da macadâmia no País e que, até o presente, apenas o segmento da produção agrícola está se implantando e que os demais surgirão à medida que se dispuser de uma oferta crescente de noz.

Assim, ao se considerar o fato que o principal mercado consumidor são os Estados Unidos onde a produção brasileira deverá competir por uma parcela deste mercado nos próximos anos, torna-se importante avaliar as possibilidades de competição e verificar as condições de produção do principal competidor, o Havaí, o qual praticamente define os preços de mercado para amêndoas cruas e processadas no mercado norte-americano. Para isso, no presente trabalho, será efetuada uma análise comparativa de custos de produção e preços dos produtores do Havaí e São Paulo.

TABELA 1 - Custo de Produção da Noz Macadâmia, Estado de São Paulo, Brasil e Estado do Havaí (USA)¹

2 - ANÁLISE COMPARATIVA DE CUSTOS DE PRODUÇÃO

Para a análise comparativa de custos de produção serão utilizados estudos efetuados por MARTIN (1992) para o Estado de São Paulo e SCOTT JR. et alii (1989) para o Havaí. Apesar de as metodologias e estruturas dos custos utilizados serem semelhantes, é necessária uma certa cautela com este tipo de análise, uma vez que os dados são levantados em ambientes totalmente diversos.

Para rendimentos entre 5.000 kg e 7.500 kg de nozes por hectare, os custos totais de produção em São Paulo são cerca de 50% a 46% dos custos estimados para o Havaí, para culturas nas quais se faz colheita manual. Essas diferenças são derivadas basicamente do custo adotado para arrendamento da terra, que no Havaí chega a ser 6,72 vezes o de São Paulo e, também, pelo custo da mão-de-obra que no Havaí variou de US\$5,00 a US\$7,00/hora, enquanto que em São Paulo variou de US\$0,60 a 1,20/hora (Tabela 1).

Por outro lado, deve-se considerar que na produção do Havaí exportada para os Estados Unidos, praticamente, não incidem impostos e os custos portuários e de transporte são baixos, enquanto que a macadâmia do Brasil paga entre ICMS, PIS, FINSOCIAL, etc. um total em torno de 20% sobre o preço recebido pelos produtores, além de ter que enfrentar custos portuários que são três vezes o norte-americano. Além disso, observa-se também que os investimentos fixos em máquinas e equipamentos

Estado de São Paulo ²		Estado do Havaí ³	
Rendimento (kg/ha)	Custo total de produção ⁴ (US\$/kg de noz)	Rendimento (kg/ha)	Custo total de produção ⁵ (US\$/kg de noz)
2.800	1,09	5.828 - CMA ⁶	1,83
		- CMEC ⁷	1,74
3.500	0,87		
		6.557 - CMA	1,63
4.000	0,91	- CMEC	1,55
5.000	0,73	7.285 - CMA	1,47
		- CMEC	1,40
6.000	0,69		
7.500	0,56	8.742 - CMA	1,22
		- CMEC	1,16

¹Os custos totais de produção são estimados para pomares adultos, com mais de 13 anos em produção.

²Estimado para 1992 e extraído de MARTIN (1992).

³Estimado para 1989, extraído de SCOTT Jr. et alii (1989).

⁴Estimado para um modelo de produção de 40,00 hectares e custo de uso da terra em US\$110,38/ha/ano.

⁵Estimado para um modelo de 40,47 hectares (100 acres) e custo de uso da terra em US\$300,00/acre ou US\$741,30/ha/ano.

⁶CMA = colheita manual.

⁷CMEC = colheita mecânica.

Fonte: MARTIN (1992) para o Estado de São Paulo e SCOTT Jr. et alii (1989) para o Estado do Havaí.

no Brasil representam valores que são praticamente o dobro daqueles no Havaí.

Essas informações, contudo, não permitem concluir se, do ponto de vista dos custos, a produção de macadâmia de São Paulo é competitiva com a do Havaí, uma vez que a cultura nesse estado americano está implantada há mais de 50 anos, com tecnologia bem desenvolvida, rendimentos confirmados e uma indústria estruturada desde os produtores agrícolas até

a distribuição de amêndoas no mercado americano. Enquanto que, em São Paulo, é necessária a confirmação de rendimentos médios superiores a 5.000 kg/ha, além dos custos derivados de juros reais que vão de 30% a 50% a.a. e os de uma indústria de processamento em implantação. Assim, a indústria nascente de macadâmia brasileira somente terá condições de se desenvolver, nessas condições e em função de outros fatores como os riscos de mercado,

se conseguir competir no mercado americano em qualidade e preço. Esta é a questão que se abordará no capítulo seguinte.

3 - O MERCADO MUNDIAL DA NOZ MACADÂMIA

Os preços recebidos pelos produtores dos países que lideram a produção mundial de macadâmia são determinados em função do rendimento, do peso, da percentagem de amêndoas inteiras e da sua qualidade em função principalmente do teor de óleo e açúcar. Os preços médios recebidos pelos produtores do Havái e da Austrália, na década de 80, variaram de US\$1,00 a US\$2,43/kg de noz. No primeiro semestre de 1992, os preços médios nesses países atingiram um patamar entre US\$1,30 e US\$1,34/kg de noz, em função do aumento da oferta e da recessão econômica enfrentada por toda economia ocidental. No Brasil, onde a produção vem crescendo nos últimos anos, os preços pagos aos produtores variaram entre US\$0,80 e US\$1,40/kg de noz, dependendo da qualidade do produto, na safra colhida no primeiro semestre de 1992 (Tabela 2).

Para a amêndoa crua da macadâmia, no primeiro semestre de 1992, os preços no mercado americano variaram de US\$6,15 a US\$9,93/kg, sendo que as exportações brasileiras para Nova York têm sido cotadas em torno de US\$5,00 a US\$8,00/kg, preço CIF. No mercado interno brasileiro, esse produto tem sido vendido pelos processadores, no mesmo período, entre US\$4,80 e US\$7,00/kg.

Esses dados sugerem que os preços recebidos pelos produtores de macadâmia em São Paulo derivam do mercado de amêndoas americano, indicando que se situam num patamar próximo do recebido pelos produtores havaianos, em função dos tributos e custos de exportação, dependendo da qualidade do produto ofertado. Assim, se a esses preços, que têm vigorado no mercado interno e os custos de produção incorridos, a atividade apresentar uma rentabilidade compatível com os níveis de investimentos e os riscos envolvidos, haverá uma forte indicação de potencial de competitividade da produção

TABELA 2 - Preços Recebidos pelos Produtores de Noz Macadâmia na Austrália, Havái e Brasil e Preços

paulista.

Segundo ITO (1991) é importante considerar que o crescimento da indústria mundial da macadâmia deverá seguir o caminho de outras nozes como a castanha de caju. A macadâmia é um produto de alto valor, mas, que com o aumento de oferta se esperam flutuações elevadas de preços e a tendência será de acirrar-se a competição no mercado mundial entre os países produtores, onde ocupará um maior espaço quem apresentar qualidade e preços competitivos. Essa é uma questão relevante a ser considerada pelos produtores brasileiros, especialmente para aqueles que desejam investir na atividade. Estimativas preliminares indicam que a produção mundial poderá se expandir em 58% até o final da década de 90, ou mesmo dobrar a produção na próxima década, de acordo com a US International Trade Commission (SAY, 1992) (Tabela 3).

O consumo americano de amêndoas de macadâmia se expandiu 3,74 vezes nos últimos 20 anos e com preços crescentes até 1989, indicando uma forte demanda para o produto. Ao mesmo tempo esse consumo que representava 1,10% do consumo de noz arbórea em 1970, atingiu 2,83%, elevando a sua participação no mercado (Tabela 4).

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os custos de produção, em níveis de rendimentos considerados, indicam um potencial de competição dos produtores paulistas que somente irá se concretizar dependendo dos preços médios a vigorar no mercado internacional, dos quais são derivados os preços recebidos pelos exportadores e produtores no Brasil. Porém, de acordo com as informações disponíveis na última década, o mercado mundial de noz macadâmia não se caracteriza por apresentar e manter preços elevados, isto é, não garante lucros constantes e altos como têm sido divulgados insistentemente na imprensa em geral. É necessário cautela e uma ação dos produtores em nível das variáveis que estão sob seu controle na fazenda, permitindo obter qualidade e produtividade,

de Amêndoa nos Estados Unidos e Brasil, 1983-92

Ano	Austrália ¹ (US\$/kg de noz)	Havaí ² (US\$/kg de noz)	Preço de amêndoa ³ (US\$/kg)	Brasil	
				US\$/kg noz	US\$/kg amêndoa
1983	1,36	1,45 ⁵	...	-	-
1984	1,00	-	-
1985	1,45	-	-
1986	1,79	1,55	...	-	-
1987	2,25	1,85 ⁵	...	-	-
1988	2,61	1,79	...	-	-
1989	2,43	1,91	...	-	-
1990	1,64	1,90	...	-	-
1991	1,43	1,43	...	-	-
1992 ⁴	1,34	1,30	6,15 - 9,93	0,80 - 1,40	4,80 - 7,00

¹Para noz com umidade máxima de 10% e rendimento em amêndoas mínima de 33% e de boa qualidade.

²Na década de 70, os preços no Havaí variaram de US\$0,50/kg a US\$1,40/kg e o preço da amêndoa variou de US\$7,17/kg a US\$10,47/kg no mercado americano (SHIGEURA e OOKA, 1984).

³Amêndoas embaladas em sacos de 25 libras posto em Los Angeles, New York e Chicago em agosto de 1992, de acordo com a qualidade.

⁴Dados de janeiro a julho de 1992.

⁵SCOTT Jr. et alii (1989).

Fonte: ITO (1991), Grifair Company (Lago Grande Drive) e MARTIN (1992).

TABELA 3 - Produção Mundial de Noz Macadâmia, 1987-91

(em toneladas de nozes com casca)

País	Ano				
	1987	1988	1989	1990	1991
Estados Unidos	19.369	20.639	22.907	22.680	22.453
Austrália	4.400	5.200	6.800	12.000	9.000
África do Sul ¹	1.000	1.200	1.500	2.000	2.500
Quênia	500	3.000	2.900	2.300	2.060
Costa Rica	689	1.139	1.470	1.459	1.759
Guatemala	560	913	1.141	1.590 ¹	1.361
Brasil	22	1.100 ¹	...

Total	26.518	32.091	36.740	43.129	39.133
-------	--------	--------	--------	--------	--------

¹Estimado. Não foram incluídos os dados para Malawi, China e Tailândia.

Fonte: US INTERNACIONAL TRADE COMMISSION (1992).

TABELA 4 - Produção, Área em Produção, Rendimento, Preços Recebidos pelos Produtores e Consumo da Noz Macadâmia nos Estados Unidos da América, 1970-90

(continua)

Ano	Área ¹ (ha)	Produção (t)		Rendimento kg noz/ha	Preço (US\$/kg) ²	
		Noz	Amêndoa		Noz	Amêndoa crua
1970	1.660	5.995	1.796	3.612	0,48	1,60
1971	1.983	6.554	1.964	3.305	0,55	1,82
1972	2.024	5.947	1.783	2.940	0,52	1,71
1973	2.064	5.500	1.651	2.664	0,56	1,87
1974	2.347	7.425	2.227	3.163	0,71	2,35
1975	2.469	8.260	2.477	3.361	0,70	2,32
1976	2.550	8.164	2.586	3.378	0,81	2,71
1977	2.550	8.927	2.676	3.501	0,90	3,00
1978	3.723	9.516	2.858	2.555	1,19	3,95
1979	3.885	12.093	3.629	3.112	1,39	4,62
1980	4.047	15.145	4.545	3.742	1,60	5,32
1981	4.047	15.132	4.541	3.750	1,75	5,83
1982	4.128	16.656	4.997	4.035	1,63	5,43
1983	4.290	16.520	4.956	3.856	1,45	4,83
1984	4.857	17.100	5.130	3.520	1,53	5,09
1985	5.463	19.051	5.715	3.486	1,60	5,33
1986	5.828	19.958	5.987	3.430	1,76	5,88
1987	6.313	19.368	5.811	3.071	1,85	6,17
1988	6.718	20.640	6.192	3.071	1,98	6,61
1989	7.366	22.906	6.872	3.105	1,96	6,54

1990	7.447	22.680	6.804	3.050	1,81	6,03
------	-------	--------	-------	-------	------	------

¹Área em produção.

²Preço recebido pelos produtores.

Fonte: Dados básicos do USDA - National Agricultural Statistics Service e Commodity Economics Division (ERS).

TABELA 4 - Produção, Área em Produção, Rendimento, Preços Recebidos pelos Produtores e Consumo da Noz Macadâmia nos Estados Unidos da América, 1970-90

(conclusão)

Ano	Área ¹ (ha)	Consumo (amêndoa)		
		kg <i>per capita</i>	Tonelada	Participação no consumo de noz arbórea (%)
1970	1.660	0,0091	1.796	1,10
1971	1.983	0,0091	1.964	1,09
1972	2.024	0,0091	1.783	0,95
1973	2.064	0,0091	1.651	0,97
1974	2.347	0,0091	2.227	1,44
1975	2.469	0,0136	2.477	1,29
1976	2.550	0,0136	2.586	1,35
1977	2.550	0,0136	2.676	1,55
1978	3.723	0,0136	2.858	1,64
1979	3.885	0,0181	3.629	1,99
1980	4.047	0,0181	4.545	2,43
1981	4.047	0,0181	4.540	2,25
1982	4.128	0,0227	4.997	2,19
1983	4.290	0,0227	4.956	2,05
1984	4.857	0,0227	5.588	2,18
1985	5.463	0,0272	6.437	2,47
1986	5.828	0,0272	6.781	2,69
1987	6.313	0,0272	6.590	2,70

1988	6.718	0,0272	6.851	2,66
1989	7.366	0,0318	7.461	2,83
1990	7.447	0,0272	6.711	2,38

¹Área em produção.

Fonte: Dados básicos do USDA - National Agricultural Statistics Service e Commodity Economics Division (ERS).

além da necessidade de se iniciar um processo de integração com os processadores e exportadores, visando distribuir riscos e ganhos do mercado internacional.

Observe-se que, ao lado de preços médios recebidos em torno de US\$1,91/kg de noz na década de 80, os produtores do Havai já amargaram, no início da década de 70, preços médios em torno de US\$0,48 a US\$0,70/g de noz e que, em 1991 e 1992, os preços médios variaram entre US\$1,30 e US\$1,40/kg de noz. Porém, como são os maiores produtores mundiais, juntamente com a Austrália, esses países são os formadores de preço para a amêndoa crua e industrializada no mercado mundial. Portanto, somente sendo competitivo a esses preços mundiais é que as produções estadual e brasileira poderão se expandir.

Finalmente, ao se considerar um preço médio de US\$1,10/kg de noz recebido pelos produtores no Brasil na safra de 1992, verifica-se que apenas os que obtêm rendimento acima de 4.000 kg/ha e um produto de qualidade intermediária conseguem rentabilidade financeira acima de 20%, compatível com os riscos envolvidos na atividade e que somente com rendimentos elevados (7.500 kg/ha) chegam a ter uma receita líquida em torno de US\$4.000,00/ha/ano.

LITERATURA CITADA

ITO, Philip J. **Produção mundial e mercado de macadâmia**. Dois Córregos. Associação dos Produtores de Macadâmia do Estado de São Paulo, 1991. 7p. (mimeo).

MARTIN, N.B. Viabilidade econômica da produção da noz macadâmia no Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, SP, 22 (10): 9-53, out. 1992.

SAY, Mark. Macadamias start to make a mark. **FOODNEWS**, Washington, 20 (49): 6, dec. 1992.

SCOTT JR., Frank S. et alii. **Economics of macadamia nut production in Hawaii**, Hitahr, University of Hawaii, 1989. 67p. (Research, 59).

SHIGEURA, G.T. & OOKA, T. **Macadamia nuts in Hawaii: history and production**. Hitahr, University of Hawaii, 1984. 91p. (Research Extension 39).

¹Uma versão preliminar deste trabalho foi apresentada no III Encontro dos Produtores de Macadâmia do Estado de São Paulo, promovido pela Associação dos Produtores de Macadâmia do Estado de São Paulo, em São Paulo (SP), em 15 de outubro de 1992. O autor agradece as sugestões e contribuições do Pesquisador Antonio Ambrósio Amaro numa versão anterior deste trabalho. Recebido em 23/10/92. Liberado para publicação em 17/12/92.

²Engenheiro Agrônomo, MS, Pesquisador do Instituto de Economia Agrícola.